

Sessão 10  
**LITERATURA ESTRANGEIRA E COMPARADA B**

064

**A TRADUÇÃO E A INTERPRETAÇÃO DO PARAÍSO PERDIDO, DE JOHN MILTON.** *Paloma Catarina Zart, Lawrence Flores Pereira (orient.)* (UFSM).

O ato tradutório compreende tanto a versão de um texto de sua língua-cultura para outra língua-cultura, quanto a interpretação do mesmo. Tanto é assim que Heidegger diz ser a tradução e a interpretação uma e única coisa. Uma observação superficial poderia colocar que a atividade tradutória é, na maior parte do tempo, uma simples transposição de palavras semelhantes entre duas línguas; levantando a questão de quando a interpretação se faz presente no ato tradutório. Ela está em toda e qualquer escolha tradutória, mas é indiretamente discutida quando se defende uma tradução literal, ou uma recriação do original, por exemplo; e está no cerne na discussão sobre as belles infidèles. Levando em consideração a questão exposta e assumindo como norte a colocação de Heidegger, propomo-nos a traduzir um dos épicos de John Milton, *Paradise Lost*. Esta comunicação apresenta as atividades desenvolvidas no projeto de pesquisa "A Tradução Literária e a Interpretação", no qual a proposta tradutória vem sendo desenvolvida. Não assumimos nenhuma postura fixa quanto as correntes que defendem seja a literalidade do texto traduzido seja a recriação livre do texto. Antes, preferimos o meio termo, fazendo uso ora da literalidade, ora da recriação, buscando a melhor resposta a proposta interpretativa adotada. (CNPq).